

Exploração do Corpo em Movimento aplicando várias Formas e Técnicas de Expressão

Exploration of the Body in Movement Applying Several Forms and Techniques of Expression

ANA MARIA ARAÚJO PESSANHA*
& ANABELA VIEIRA DE FREITAS SIMÕES**

Artigo completo submetido a 2 de maio de 2018 e aprovado a 9 de maio de 2018

*Portugal, Professora e Artista. Afiliação: Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de S. Paulo 89, Lisboa, 1200- 427, Portugal. E-mail: anamariapessanha@gmail.com

** Portugal, Educadora de Infância. Afiliação: Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Escola Básica do Lumiar, Rua do Seminário, 1600-764, Lisboa, Portugal. E-mail: anabelasimoes@aevf.pt

Resumo: Este trabalho intitulado “Exploração do Corpo em Movimento aplicando várias formas e técnicas de expressão”, insere-se no tema do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira no âmbito do Projeto, “Ano Europeu do Património Cultural”, realizado no ano letivo 2017/2018, proposto a 25 alunos de idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos do Jardim de Infância da Escola Básica do Lumiar no âmbito da formação de professores. Desenvolveram-se situações de exploração expressiva: investigação, descoberta e observação de obras de artistas: obras de Leonard da Vinci Matisse Henri; Lourdes Castro; Amadeu Sousa Cardoso; Visita a uma exposição e

Abstract: *This work entitled “Exploration of the Body in Motion applying various forms and techniques of expression”, is integrated at the Vergílio Ferreira Group of Schools within the scope of the Project “European Year of Cultural Heritage”, held in the academic year 2017/2018. It is proposed to a group of 25 students aged between 4 and 6 years of Kindergarten on the Basic School of Lumiar in the scope of teacher training. Situations of expressive exploration were developed: investigation, discovery and observation of works of artists: works of Leonard of the Vinci Matisse Henri; Lourdes Castro; Amadeu Sousa Cardoso; Visit to an exhibition and the studio of an artist. The group of chil have developed various activities*

ao estúdio de um artista. As crianças desenvolveram diversas atividades de exploração e descoberta do seu corpo aplicando várias Formas e Técnicas de Expressão.

Palavras chave: Corpo / Movimento / Expressão / Forma / Educação Pré-escolar.

of exploration and discovery of their body applying several Forms and Techniques of Expression.

Keywords: *Body, Motion / Expression / Shape / Preschool Education.:* "Master Pieces. Young Artists / Art in Schools / Education / service training / Pre-school / Kindergarten.

Introdução

O projeto foi desenvolvido no Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, na sala do Jardim de Infância (JI) da Escola Básica do Lumiar, coordenada pela Educadora Anabela Simões, em parceria com a Escola Superior Almeida Garrett (ESEAG) no âmbito dos protocolos desenvolvidos pelas duas entidades. Estes potenciam a realização de estágios de Prática Pedagógica Supervisionada (PPS) aos seus formandos. Assim, no âmbito dos mestrados, teve lugar a colocação de uma aluna a estagiar numa sala de JI, o que permitiu uma supervisão no contexto, da Didática das Expressões Integradas e da PPS, promovendo a cooperação em Arte na Educação. Os conteúdos desenvolvidos no JI, foram objeto de estudo da estagiária explorando novos conhecimentos e oportunidades reflexivas, envolvendo, a entidade formadora, a educadora cooperante e a formanda.

O trabalho desenvolvido, neste contexto formativo, permitiu à formanda assegurar o desenvolvimento de competências no ensino, melhorando a qualidade de treino, bem como, o trabalho de aconselhamento e supervisão, indo assim ao encontro do preconizado por Robinson (1989), relativamente à importância na formação de professores e a sua correlação com o sucesso do projeto de Ensino pela Arte.

Considerou-se a Arte como fundamental contributo para o desenvolvimento global na criança, do prisma cultural e estético, bem como, social e individual, ao desenvolver capacidades críticas de observação, análise de informação, reprodução do corpo humano e conhecimento teórico sobre novos Artistas e Arte.

Os trabalhos de expressão plástica elaborados pelas crianças, permitiram o desenvolvimento de destrezas, domínio de materiais e técnicas, que proporcionaram conhecimento do "seu eu", do seu desenvolvimento físico e da sua autoconfiança.

1. Fundamentação

O ensino e o desenvolvimento de práticas artísticas no âmbito da Educação Pré-escolar, inserem-se nas áreas de conteúdos, expressas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, homologadas pelo Ministério de Educação (Portugal 2016). Constatamos um enfoque, no tocante às Artes Visuais, fazendo referência ao “...papel da educação artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo, contribuindo: para a construção da identidade pessoal, social e cultural; para o desenvolvimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação; para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural.” Sublinham que: “As Artes Visuais são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem desenvolver igualmente outros sentidos.”

Deste modo, as aprendizagens efetuadas neste domínio, devem englobar não só o processo criativo, mas também os subdomínios psicomotor e simbólico. A introdução desta metodologia deverá permitir, oferecer resposta nas Áreas da Expressão e da Comunicação e integrar conhecimentos e competências relacionados com uma abordagem mais específica incluindo, o Conhecimento do Mundo, bem como, a Formação Pessoal e Social.

Assim, estas práticas artísticas, aliadas ao conhecimento da historiografia da Arte, potenciam o desenvolvimento da Expressão Plástica (estetização, representação, comunicação e criatividade) da Expressão Motora (motricidade global e fina) contribuindo para que as crianças adquiram capacidades e domínio da Linguagem Oral e Escrita.

2. Projeto: “O Corpo e a Arte”

2.1 Objetivos

- Conhecer diferenças históricas e culturais da Arte;
- Desenvolver a expressividade e sentido crítico.
- Distinguir a Arte figurativa da Arte Abstrata;
- Promover o diálogo e a interpretação de obras de arte;
- Desenvolver conhecimentos e conceitos interdisciplinares da Arte e do “Conhecimento do Corpo” e do “eu” e do esquema corporal;
- Explorar diversos conteúdos da Expressão Plástica e dos elementos da comunicação visual;

- Ser capaz de experimentar, executar e criar utilizando uma multiplicidade de materiais e instrumentos;
- Associar domínios artísticos e pré-requisitos da escrita e da Literacia.

2.2 Conteúdos

- O contexto histórico-cultural e a obra de arte;
- O retrato e o autorretrato;
- Técnicas de pintura e materiais.
- Cores quentes e frias, primárias e secundárias;
- Pintura e expressividade;
- Formas, traço, contorno de figuras;
- Luz e Sombra;
- Formas tridimensionais e volumes.
- Figura Humana, da desproporção e da proporção;

2.3 Contextualização

— As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto pedagógico seguiram as linhas já ensaiadas no projeto “Grandes Obras. Pequenos Artistas” (2014), ou seja, estão inseridas em três eixos distintos, mas concorrenciais, ao longo do cronograma e assim planificaram-se um conjunto de atividades no decurso do ano escolar:

— Introdução na sala do JI de conteúdos teóricos relacionados com a história da arte e seleção e o enquadramento das obras de arte/artistas;

— Compreensão desses conteúdos em espaços museológicos, através de visitas de estudo a museus e estúdios;

— Elaboração de atividades de projeto ancorados na estética e/ou historiografia da Arte, recorrendo à descobertas obras de alguns Artistas.

— Desta forma, para tornar possível a exploração de domínios da Expressão Plástica que permitissem a descoberta e exploração crítica da obra de arte, foram selecionados Museus e Artistas. Na seleção teve-se em consideração, para além da oferta existente na cidade de Lisboa, a necessidade de aprofundar conceitos estéticos, expressivos e o conhecimento do retrato e do corpo na arte. As práticas artísticas e autores privilegiados, foram ainda selecionados de acordo com o potencial de desenvolvimento de momentos e situações catalisadoras de expressividade, estímulo e motivação para os trabalhos futuros a realizar.

3. Metodologia

3.1 Visita a museus — A arte na sala de aula

No 1º período do ano letivo iniciámos o projeto “Corpo e a Arte” com o binómio Museu/Sala de aula, selecionaram-se exposições de Museus da Cidade de Lisboa, organizaram-se quatro visitas de estudo, em que a cada visita/exposição, correspondeu uma atividade associada ao JI.

Esta primeira fase permitiu, além da exploração nos domínios expressivos, também o desenvolvimento da autonomia individual e de grupo nas deslocações ao exterior do JI.

3.2 Museu Berardo

A primeira saída das crianças foi previamente planeada tendo em vista visitar a exposição intitulada “Na Paleta do Pintor” patente no Museu Berardo.

Neste museu, foi possível usufruir de uma visita guiada a parte do núcleo expositivo, incluindo o visionamento de vídeos. Beneficiou-se da participação num atelier de Expressão Plástica no qual as crianças tiveram oportunidade de participar e explorando técnicas e materiais.

No núcleo expositivo da coleção Berardo, visionaram-se obras de Claude Viallat que formaram a base para a realização posterior da técnica do *Stencil*. A obra de Frank Stella permitiu explorar a técnica da pincelada e da trincha, com o uso de fita de pintor. As composições de Gerhard Richter permitiram a criação de obras introduzindo a espátula como extensão do braço do pintor na tela. Com a motivação obtida, recorreremos às técnicas e materiais conhecidos e foram realizadas no JI por parte de cada uma das crianças atividades relacionadas com a execução de diferentes peças artísticas. Explorou-se o *Stencil*, a pintura com a trincha e com a espátula com arrastamento da tinta. Foi por fim realizada uma tela coletiva aplicando a técnica da fita de pintor na separação da cor e da forma.

3.3 Fundação Calouste Gulbenkian

A segunda visita foi à exposição intitulada a “Arte em Movimento” na Fundação Gulbenkian. Este momento permitiu às crianças explorar e definir o posicionamento do Corpo Humano em clara articulação com as peças constantes no núcleo expositivo.

De regresso ao JI, foi realizada uma atividade lúdica e expressiva associada à descoberta da palavra. Assim, recorreu-se à articulação entre vocabulário, movimento, posicionamento/exploração do Corpo Humano. Exemplificando, uma criança nomeava um termo, p.e. “vento” e cada elemento do grupo posicionava-se de forma a ilustrar com o seu próprio Corpo, a palavra referida.

3.4 Museu da Cidade

A terceira visita, relacionada com a Arte Contemporânea, foi efetuada à exposição do Museu da Cidade, intitulada "Receitas para encher as mãos de ideias". Foram explorados conceitos expressivos, beneficiando de uma visita guiada à galeria, recolhendo, de acordo com as palavras da animadora da visita, "*numa panela especial*" ideias e imagens para conhecer novos artistas e materiais.

No regresso ao JI, realizou-se uma peça coletiva associada com a Arte Conceptual em colaboração com dois dos encarregados de educação com formação em Arquitetura.

Por fim, ainda no Museu da Cidade, foi realizada a quarta visita a uma exposição intitulada "Estas cores são irrequietas!" Esta observação permitiu apreender conceitos como Luz/Sombra e o seu impacto na mutação cromática, assim como, conceitos relacionados com a fundamentação cromática da obra de arte, nomeadamente, os conceitos de cores primárias, secundárias e terciárias.

Alicerçada nesta atividade, as crianças no JI, misturaram diferentes materiais, guaches e plasticina, para observar a obtenção das cores secundárias e terciárias. Na mesma linha de ação as crianças executaram atividades e desenhos de contorno. As formas obtidas foram preenchidas por cores sobrepostas de diferentes cores de papéis de celofane e de formas distintas.

3.5 O conhecimento dos Artistas e das Obras — Casos de estudo

No 2º período do ano letivo prosseguimos o projeto "Corpo e a Arte" com a descoberta da obra de artistas selecionados. Esta fase do trabalho teve a intenção de sistematizar e aprofundar a sensibilização e os conhecimentos já obtidos relacionados com o tema "O Corpo e a Arte".

3.5.1 Leonardo Da Vinci

3.5.1.1 Contexto teórico

Leonardo da Vinci (1452-1519) nasceu na aldeia de Vinci, perto de Florença. Foi uma das figuras mais importantes do Renascimento, destacou-se pela sua formação Humanista, tendo sido considerado como cientista, matemático, engenheiro, anatomista, pintor, escultor e arquiteto. Fez aprofundados estudos sobre a figura humana e sobre o conhecimento do corpo humano e a sua anatomia. O desenho do Homem Vitruviano feito por Leonardo, tem sido um marco no estudo das proporções.

3.5.1.2 Execução prática

Recorrendo à figura romaneada de Leonardo Da Vinci em “A História de Da Vinci e o Rapaz Voador”, introduziram-se factos históricos sobre a sua prática artística. Desenvolvemos com as nossas crianças o conhecimento da obra de arte deste artista, realçando sobretudo desenhos, estudos e trabalhos que se relacionam com o conhecimento e descoberta do corpo

Depois, iniciou-se um trabalho de exploração plástica de descoberta e estudo do corpo e das proporções da figura humana das crianças. Assim procurou-se explorar a representação do outro, a cognição e o desenvolvimento de capacidades de registo bidimensional num trabalho de expressão plástica em que cada criança “fazia de conta” que era o artista Leonardo, representando de acordo com o cânone clássico de “modelo”, o colega.

3.5.2 Henri Matisse

3.5.2.1 Contexto teórico

Matisse foi um pintor francês (1869-1954) que teve uma vida longa, mas nos anos 40, adoece com um cancro, foi hospitalizado em Lyon, onde os médicos lhe deram meses de vida. Sem poder viajar, utilizou experiências e memórias recolhidas nas suas viagens para realizar as suas obras. Viveu de forma recolhida num hotel no Sul de França durante mais de uma década (Néret, 1997).

Tinha uma enorme paixão pela pintura e após a descoberta da doença que iria limitar as suas forças, desenvolveu uma técnica inovadora que consistia na pintura de grandes folhas de papel com a aplicação de guache de diversas cores e tons. Neste período, Matisse inventou a técnica de “desenho recortado com tesoura e colagens”. O estudo da figura humana foi sempre primordial para Matisse. Foram mostrados aos alunos alguns dos trabalhos de Henri Matisse, bem como uma fotografia do hotel onde ele permaneceu e foi decorando as paredes (Figura 1).

3.5.2.2 Execução prática

Através da representação pictórica e da técnica de *collage* desenvolvida por Matisse e apresentada às crianças através de PowerPoint, pretendeu-se que cada criança desenhasse o corpo humano em movimento, recortasse e utilizasse idêntica técnica de *collage*. A partir destes registos, foi feito um trabalho que possibilitou o estudo e o reconhecimento dos seus corpos, do tamanho das partes, proporções e ritmos (Figura 2 e Figura 3).



Figura 1 · Matisse "A Piscina"1952;
Fotos das colagens no Hotel de Nice
e na instalação da exposição 'Henri Matisse:
The Cut-Outs' no MoMA

Figura 2 · Alunos a recortar e compor
(Fonte: própria.)



Figura 3 · Paineletoivo de colagens.

(Fonte: própria.)

Figura 4 · "Oceano Vermelho Azul Cabeça Azul (Continuidades Simbólicas) *Rouge Bleu Vert*, aguarela sobre papel, 25,3 x 19,1 cm, c. 1915.

3.5.3 Amadeu de Souza Cardoso

3.5.3.1 Contexto teórico

Amadeu nasceu no fim do século dezanove 1887 e morreu no fim da segunda dezena do século vinte 1918. Relacionou-se com diversos artistas e na sua obra de arte realizou vários autorretratos e retratos, e tendo investigado as máscaras. O tema das máscaras foi muito desenvolvido por vários artistas dessa época. Pelo facto de Amadeu de Sousa Cardoso ter sido pouco conhecido durante muito tempo e só recentemente, ser considerado como o nosso grande pintor, desejamos que ele fosse descoberto pelas crianças.

3.5.3.2 Execução prática

Escolhemos várias obras com retratos realizados por Amadeu para o trabalho associado ao retrato (Figura 4).

Este projeto revelou-se o favorito das crianças devido à conceptualização plástica do artista que proporcionou ao grupo de trabalho em si, uma maior fruição lúdica e estímulo artístico e imaginativo. Foi solicitado às crianças que representassem um rosto humano recorrendo a linhas e figuras geométricas. Foram utilizadas fotografias às quais se sobrepôs papel de acetato para a execução dos contornos (Figura 5).

Posteriormente, e ancorado nos trabalhos já realizados, cada criança ocupou o espaço em “branco” entre essas linhas e formas de contorno, de modo a preenchê-lo. Esta opção de trabalho de cópia vs. estímulo artístico, revelou-se muito produtivo e frutífero junto de crianças desta faixa etária (Figura 6).

3.5.4 Lourdes Castro

3.5.4.1 Contexto teórico

Lourdes Castro nasceu em 1930 no Funchal e realizou uma vasta obra explorando as técnicas e o tema das sombras. Realizou sombras projetadas e os contornos: de retratos de amigos realizados sobre tela ou em materiais coloridos ou recortados em *plexiglass*. Explora então a projeção e a fixação dos perfis e das sombras em materiais diversos (lençóis, *plexiglass*, acrílico, papel) jogando nas suas composições com a tridimensionalidade, a opacidade e a transparência dos materiais (Castro e Zimbro 2010). O seu trabalho “Teatro de Sombras”, técnica que foi experimentando a partir de 1966, assumiu grande destaque tendo sido apresentado e muito reconhecido numa estadia em Munique, entre 1972 e 1973. Lourdes Castro tem permanecido na Madeira, muito ligada ao estudo da natureza.



Figura 5 · Alunos a desenhar um rosto humano com formas geometrizadas (Fonte: própria.)

Figura 6 · Painel coletivo de rostos com formas geometrizadas inspiradas nas obras de Amadeu Sousa Cardoso (Fonte: própria.)

3.5.4.2 Execução prática

Através do trabalho desta artista procuraram desenvolver-se os conceitos de bidimensionalidade e tridimensionalidade latentes no binómio corpo-sombra. O Corpo como conceito tridimensional na sua ocupação e articulação com o Espaço, a sua projeção — a Sombra — representando somente a bidimensionalidade desse mesmo Corpo. De modo a alcançar estes conceitos e a proporcionar a sua apreensão, as crianças experienciaram diferentes contextos de projeção e comportamento da Luz e consequentemente, da Sombra.

Num primeiro momento explorou-se a noção das crianças do conceito “Escuro” (entenda-se, ausência de Luz), através da história infantil “O Escuro”. Assim, explanou-se teoricamente que “O Escuro” se trata somente da Ausência de Luz (como conceito científico) e não de um conceito fortemente emotivo que para algumas crianças se correlacionava com as ideias de “Monstro”, “Fantasma”, “Mau”, “Medo”. De seguida, utilizou-se a cave da instituição (ausência de Luz Natural) de forma a representar o “Escuro” e imprimir uma emoção/sentimento em cada criança. Ao passo que a maioria desconstruiu as suas próprias mitologias relativamente ao “Escuro”, algumas crianças sentiram-se ainda assim inseguras. Estas impressões foram posteriormente captadas em desenhos a carvão. Num segundo subprojecto, captaram-se fotografias a preto e branco de cada criança — tanto em movimento como da sua sombra — para virem a ser trabalhadas no Atelier de um Artista (Figura 6).

4. Um Artista e o seu Estúdio

Foi efetuada no âmbito deste projeto, uma visita ao estúdio de um Artista na zona de Telheiras.

Além do conhecimento dos vários materiais e utensílios utilizados por um pintor, do acesso a diversos papeis e outros materiais de suporte, do conhecimento de diversas técnicas de pintura, foi ainda possível realizar a aplicação de desenhos de contorno e teatros de Sombras, explorando dramatizações em contraluz usando um telão existente no atelier, consolidando as práticas estéticas e artísticas já conhecidas.

Conclusões

O desenvolvimento destas atividades de educação artística potencia nas crianças desta faixa etária, o desenvolvimento psicomotor, a criatividade, curiosidade, expressão verbal e não-verbal. São ainda estimuladas a autoconfiança, a autoestima e a capacidade expressiva e promovem o conhecimento do Património Cultural e Artístico nos contextos nacionais e internacionais. São



Figura 7 · Estudo do Corpo Luz e Sombra.
Crianças realizando movimentos e estudando a própria sombra (Fonte: própria.)

também momentos de observação, para o docente, fornecendo informações relacionadas com as preferências e o desenvolvimento global da criança

Referências

Portugal, Ministério da Educação (2010)
As Artes no Jardim de Infância. Direção
Geral da Inovação e de Desenvolvimento
Curricular, Lisboa.

Portugal. Ministério da Educação. (2016)

Orientações Curriculares para a Educação
Pré-Escolar — Direção Geral de Educação
Castro, Lourdes e Zimbro, Manuel (2010)
À Luz da Sombra, Fundação
de Serralves, Porto.

Néret, G. (1997). *Matisse-Recortes*, Taschen.